



B0205

### **INFLUÊNCIA DA NIMESULIDA NO LIMIAR BASAL DE RESPOSTA PULPAR A ESTÍMULO ELÉTRICO**

Corinne Mayumi Kakiuchi (Bolsista SAE/UNICAMP), Beatrice Mitye Ogasco, Filipe Polese Branco, Gláucia Maria Bovi Ambrosano, Profa. Dra. Maria Cristina Volpato e Prof. Dr. Francisco Carlos Groppo (Orientador), Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

Analgésicos e antiinflamatórios podem alterar o limiar de percepção de dor. O objetivo deste estudo cruzado, duplo-cego, foi avaliar se nimesulida, interfere no limiar de resposta basal do dente à estimulação elétrica (pulp tester). Foram avaliados caninos e primeiros molares superiores e inferiores do lado esquerdo (CS, CI, MS e MI) de 27 voluntários submetidos a 2 sessões de estudo, com intervalo de 2 semanas. Em cada sessão foram realizadas 4 avaliações: antes, e após 1, 2 e 4 horas da administração de 100 mg de nimesulida ou placebo. Cada avaliação constou de 3 medidas da resposta pulpar de cada dente pela aplicação de pulp tester. Os resultados foram submetidos a ANOVA e teste de Tukey ( $\alpha=5\%$ ). As médias  $\pm$  desvio padrão obtidas, respectivamente, para placebo e nimesulida, variaram de:  $38,1 \pm 9,3$  a  $39,8 \pm 9,87$  e de  $38,5 \pm 10,5$  a  $40,35 \pm 10,0$  para CS;  $34,6 \pm 7,9$  a  $37,9 \pm 8,3$  e de  $34,9 \pm 9,0$  a  $37,1 \pm 7,7$  para CI;  $36,3 \pm 10,9$  a  $38,8 \pm 10,9$  e de  $36,6 \pm 10,3$  a  $38,1 \pm 11,6$  para MS;  $37,8 \pm 9,4$  a  $42 \pm 10,4$  e de  $38,4 \pm 10,0$  a  $41,1 \pm 10,7$  para MI. Não houve diferença ( $p>0,05$ ) entre nimesulida e placebo em nenhum dos tempos avaliados, porém as médias variaram ( $p<0,05$ ) no CI e MI, na avaliação de cada tratamento isoladamente. Conclui-se que a nimesulida, em dose única, não altera o limiar de resposta basal do dente a estímulo elétrico.

Nimesulida - Limiar pulpar - Estímulo elétrico